

**IX Congreso de la Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del
Deporte (ALESDE)
Deportes, prácticas democráticas y sociedad: nuevas encrucijadas y desafíos en las
tramas regionales**

**Liga Nacional de Futsal, del Sur al Sudeste? Un análisis de las características de
regionalización del fútbol sala masculino en Brasil**

**Liga Nacional de futsal, do Sul ao Sudeste? Uma análise das características de
regionalização do futsal masculino no Brasil**

Eixo: O esporte e sua relação com outros temas não incluídos nos eixos anteriores

Autores:

Gonçalves da Costa Silva, João Paulo:

Universidade Estadual de Maringá, Brasil, jgoncalvesdacostasilva@gmail.com

Miranda da Silva, Éliton:

Universidade Estadual de Maringá, Brasil, elitonmirandas30@gmail.com

Maximo Braz da Silva, Gabriela:

Universidade Estadual de Maringá, Brasil, gabrielamaximobs@gmail.com

Resumo

O Futsal é um esporte muito praticado no Brasil, está entre os mais tradicionais do país, devido a sua semelhança com o futebol. No que consideramos a elite do futsal no Brasil estão os clubes que participam da Liga Nacional de Futsal (LNF) que possui origem no rompimento com a Confederação Brasileira de Futsal (CBFS), quando os clubes decidiram criar sua própria liga independente no ano de 2014, seguindo o modelo já consolidado de franquias esportivas. O objetivo do estudo foi analisar as características de regionalização do futsal masculino no Brasil, a partir da Liga Nacional de Futsal entre 2015 e 2024. Para isso optou-se pelo método de pesquisa quanti-qualitativa de cunho descritivo, com amparo na análise documental, que foi utilizado como fonte o site da LNF e sites jornalísticos. Os resultados obtidos foram que a liga possui uma rotatividade de clubes, contudo a média de clubes participantes durante as 10^o temporadas analisadas foram 20 clubes por temporada. Observamos também que a maioria dos clubes estão sediados na região sul do país com 65,63% e sudeste com 25%, tornando-se um polo de disputas, contudo não há uma pluralidade de regiões representadas durante o período, contrapondo a região sul, o nordeste

não teve nenhum representante durante as temporadas, mesmo a região possuindo 9 estados dos 27 brasileiros, assim nos fazendo questionar sobre a regionalização do futsal no Brasil, será que só há futsal no sul e sudeste ou o modelo de franquias não permite que esses clubes participem.

Palavras chaves: Futsal; Esporte; Regionalização; Liga nacional de futsal

Introdução

O Futsal é um jogo desportivo coletivo, que possui características de confrontos entre ataque e defesa em que as equipes se comportam de forma simultânea e dinâmica, tendo como objetivo principal marcar o gol para prevalecer sobre a equipe adversária (Moraes, et al, 2020). A dinâmica do Futsal o evidencia como um dos esportes mais praticados no Brasil e no mundo devido a proximidade ao futebol, justificado pela facilidade e imprevisibilidade desses esportes (Pestana, et al, 2017).

Assim como outros esportes se apresentam de diversas formas na sociedade, por meio da prática educacional, a busca por uma vida saudável através da prática amadora, como também no trabalho, como por exemplo para atletas, profissionais da área da saúde, staff técnico, prestadores de serviços, e gestores de associações e clubes (Silva, Hirata, Starepravo, 2023).

A modalidade, tem se organizado na forma de liga desde o ano de 1996, quando a Confederação Brasileira de Futsal (CBFS) criou a liga futsal, baseado no modelo das ligas norte-americanas. Esse modelo caracteriza-se por ser fechado, mais conhecido como modelo de franquias, que consiste no controle de entrada e saída pelos donos das equipes participantes, ou seja, para a entrada na liga é necessário aprovação das já pertencentes, não havendo rebaixamento ou promoção de equipes de outras divisões (Conforto, 2014; Menezes, 2010).

No ano de 2014 clubes pertencentes a liga futsal se reuniram para organizar sua própria liga, que no momento contou com 20 equipes e iniciou seu campeonato no ano de 2015, assim rompendo com a detentora da organização da liga futsal, a CBFS e criando a Liga Nacional de Futsal (LNF). A liga continuou com a tradição da modalidade no país, sendo considerada a principal competição de clubes em nível nacional, dentre as mais competitivas ligas de futsal do mundo, estando em sua 10^o temporada. Com o rompimento dos clubes criando a LNF o fenômeno semelhante ao ocorrido nos Estados Unidos com a liga beisebol a National League,

em que a liga conseguiu fortalecer as equipes participantes, porém em detrimento às demais ligas existentes ou absorvendo as rivais (Conforto, 2014).

Diante do exposto, busca-se compreender como se deu a organização dos clubes após o rompimento com a Confederação Brasileira de Futsal, a partir de um olhar para a localização de suas equipes, a fim de interpretar uma pequena característica do futsal brasileiro. Portanto o objetivo deste presente estudo foi, analisar as características de regionalização do futsal masculino no Brasil, a partir da Liga Nacional de Futsal entre 2015 e 2024.

Desenvolvimento

Metodologia

Neste presente estudo optou-se pela metodologia quanti-qualitativa de cunho descritivo, utilizando-se da análise documental. No qual, os dados coletados e analisados foram extraídos do site oficial da Liga Nacional de Futsal, como também, de sites informativos e jornalísticos. O período investigado foi de 2015 a 2024 e apenas clubes que participaram da LNF masculina.

Para a finalidade da pesquisa o uso do método quanti-qualitativo, entendeu-se que pode contribuir para análise e interpretação dos dados obtidos. O método quantitativo, caracteriza-se pela coleta de dados para análise por meio de técnicas estatísticas, utilizado com o intuito de garantir a precisão dos resultados, buscando evitar distorções de análise e interpretação, auxiliando em estudos descritivos (RICHARDSON, 2011).

A pesquisa qualitativa se caracteriza pela subjetividade e pelo simbolismo, buscando compreender as relações e atividades humanas, o que possibilita o pesquisador aproximar-se do objeto (MINAYO; SANCHES, 1993). Assim os estudos de cunho descritivos necessitam que o pesquisador tenha informações sobre o objeto a ser pesquisado, pois esse tipo de pesquisa procura descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, por exemplo estudos de caso, análise documental, etc. (TRIVIÑOS, 1987).

A opção pela utilização de documentos para tal investigação se deu pela oportunidade de analisar informações contidas em sites, apresentando um vasto campo de observação, pela riqueza de conteúdos a serem analisados por meio do método de análise documental (Sá-Silva et al., 2009). O método de pesquisa possibilita ampliar o entendimento do objeto e compreendê-lo a partir de seu contexto histórico e cultural. Tal fonte de pesquisa não limita-se a documentos escritos, mas também possibilita a utilização de filmes, vídeos, slides, fotografias ou pôsteres, como fontes de informação, para que o pesquisador possa elucidar as questões trazidas por meio dos objetivos do estudo (FIGUEIREDO, 2007).

Para análise dos dados recorreu-se ao método de estatística descritiva, utilizado para armazenar, organizar, sintetizar e descrever os dados, que possibilita a análise e a interpretação dos dados (Santos, 2007). Por meio do programa Microsoft Office Excel, os dados foram organizados e sintetizados, o que resultou na realização de tabelas demonstrativas acerca das informações coletadas na pesquisa.

Resultados e discussão

Inicialmente, apresentamos e elencamos a quantidade de clubes que participaram da LNF masculina durante o período de 2015 a 2024, as saídas, retornos e entradas de novos membros de acordo com o modelo de franquias da liga (tabela 01).

Tabela 1 – Rotatividade dos clubes na LNF 2015-2024

LNF 2015-2024				
ANO	QUANTIDADE	SAÍDAS	RETORNO	ENTRADAS
2015	20	0	0	20
2016	19	2	0	1
2017	17	5	0	3
2018	19	2	3	1
2019	19	1	0	1
2020	21	1	1	2
2021	23	0	0	2
2022	22	2	0	1
2023	24	0	1	1
2024	24	0	0	0
15-24	20,5*	13**	5**	32**

Fonte: Site oficial da LNF e site Ogol (tabela criada pelos autores).

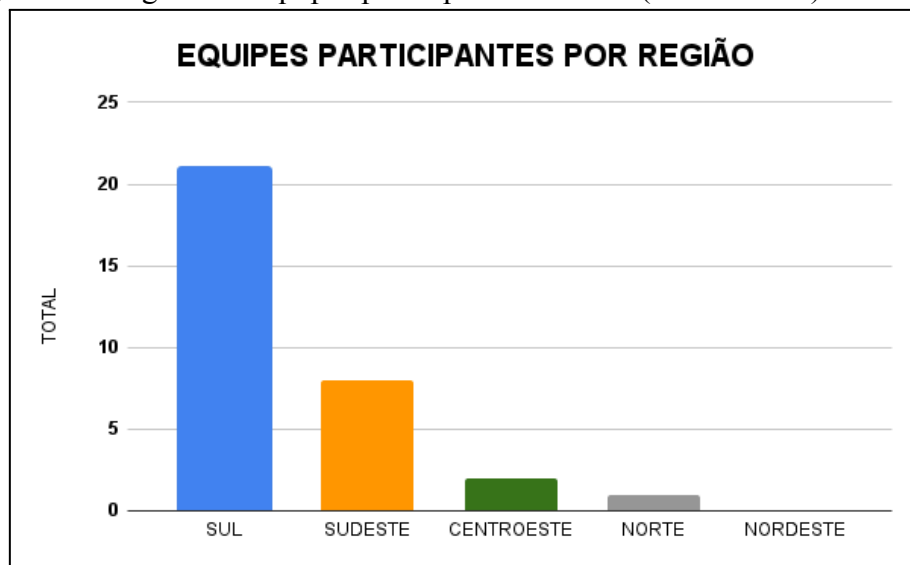
Notas: * Média de clubes durante o período pesquisado; ** Soma dos clubes no período

Podemos observar que a LNF mesmo com o passar dos anos permaneceu com uma quantidade de equipes participantes consideravelmente grande, com a média de 20,5 equipes por temporada, contudo quando comparamos a evasão das equipes e o retorno das mesmas a liga, verificamos que apenas 5 retornaram a liga no passar dos anos, isso pode ser devido ao modelo escolhido desde o princípio pela organização de ser franquias, assim uma possível não aprovação dos membros já pertencentes a liga.

Contudo durante esse período de 2015 a 2024, 32 equipes passaram pela LNF, no qual 24 estão nessa temporada, e apenas 10 equipes permanecem desde o início, isso faz com que suponhamos que há um eixo estruturante por meio dessas equipes que regem a liga desde seu rompimento com a CBFS em 2014. Pereira e colaboradores (2020), apresenta que a rotatividade de equipes deve-se ao modelo escolhido e que há também interferência financeira para tais escolhas, uma vez que a equipe para participar da liga deve ser detentora do direito de uma franquia ou se ligar a uma já existente.

Ao verificar as características da liga podemos observar também a regionalização dos clubes participantes, onde em sua maioria estão localizados nas regiões sul e sudeste do país, o que não apresenta uma pluralidade de regiões e de equipes participantes da liga, como podemos visualizar na figura 1.

Figura 1 – Região das equipes participantes da LNF (2015 – 2024)



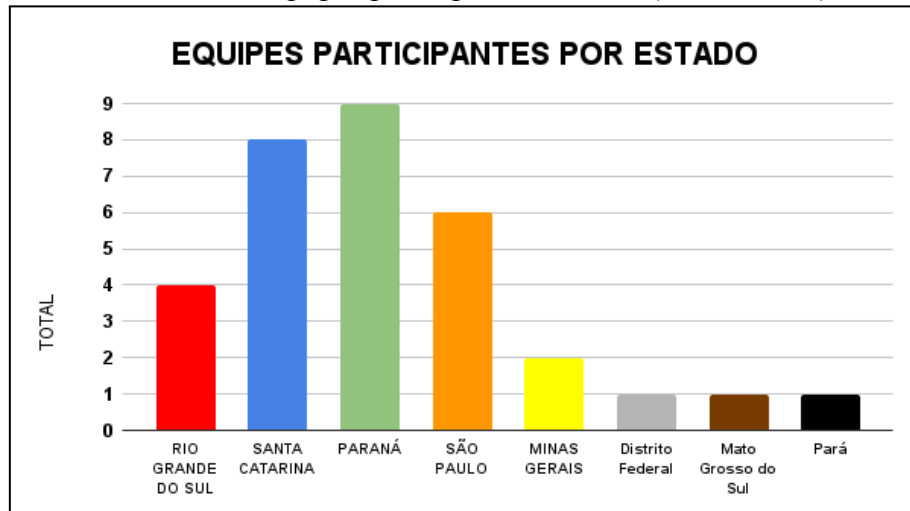
Fonte: criada pelos autores.

A regionalização é característica marcante na LNF, no qual a região sul se destaca por ter 65,63% e sudeste 25% das equipes participantes da liga, ou seja, há uma predominância dos Estados do Paraná, Santa Catarina e São Paulo, com maior número de participantes segundo apresentamos na figura 2 o que corrobora com achado de Zaratín (2012), que relata a maior incidência de equipes nas regiões sul e sudeste do país.

Podemos observar que os estados da região sul e sudeste são as regiões que possuem maior PIB (Produto Interno Bruto) do país, destacando os Estados no ranking brasileiro segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) São Paulo (1º lugar), Minas Gerais (3º lugar), Rio Grande do Sul (4º lugar), Paraná (5º lugar) e Santa Catarina (6º lugar), Distrito

Federal (8° lugar), Pará (10° lugar) e Mato Grosso do sul (15° lugar) (IBGE, 2024). O que notamos nesses dados é uma possível relação entre a econômica dos Estados com a participação na liga, pois os clubes pertencentes a LNF estão localizados nas regiões com maior PIB.

Figura 2 – Estados das equipes participantes da LNF (2015 – 2024)



Fonte: criada pelos autores.

Podemos destacar o estado do Paraná com 9 equipes participantes na Liga, bem como, Santa Catarina que possui 8 equipes na Liga, como o segundo estado com maior número de participantes. Os estados possuem relevância para LNF pois constituem mais da metade das equipes que participaram durante o período. O número relevante de participantes pode-se relacionar também a competições em níveis estaduais, como o Paraná que possui estruturas organizacionais, como por exemplo três divisões competitivas (Pereira et al., 2020).

Silva, Hirata e Starepravo (2023) apresentam que para além da regionalização dos clubes no país há uma característica de que o maior contingente de participantes são de cidades do interior de seus estados, cidades de menor porte, regiões que economicamente não está centrada a maior parte da riqueza de seus estados.

Apesar de haver segundo Zaratín (2012) mais de 4 mil clubes e 27 federações ligados a CBFS já em 2012, apenas 8 federações, ou seja, 8 estados dos 27 possuíam algum clube representando no recorte do estudo e 32 clubes participaram da LNF, e nenhum clube da região nordeste, mesmo contendo um terço dos estados brasileiros.

Considerações finais

O presente estudo objetivou analisar as características da regionalização dos clubes de futsal da Liga Nacional de Futsal, onde estão sediados esses clubes participantes da liga

independente no recorte de 2015 a 2024. Ao verificarmos as sedes das equipes constatamos que sul e sudeste do país se destaca nesse período histórico na participação nessas 10^o temporadas de liga, ressaltando a importância dessa região para o desenvolvimento da modalidade nos últimos anos.

Contudo, contrapondo a realidade das regiões sul e sudeste, as demais regiões não possuem representatividade na liga, o que nos faz questionar o real motivo dessas ausências, não há futsal nessas regiões? os clubes não querem participar da liga? ou a liga não quer esses clubes? perguntas como essas abrem um leque de possibilidades para novos estudos. Observamos que o perfil da liga não pode ser considerado de uma pluralidade regional brasileira, mas sim de regiões específicas do país.

Referências bibliográficas

Brasil. (n.d.). *Produto Interno Bruto - PIB* | IBGE. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso: 27/06/2024

Conforto, B. B. G. (2014). A relação salário/desempenho nos dois principais modelos de ligas esportivas.

Figueiredo, N. M. A. (Ed.). (2008). *Método e metodologia na pesquisa científica*. Yendis.

Liga Nacional de Futsal. Edições anteriores (2024). Disponível em: <

<https://Infoficial.com.br/edicoes-antiores/> >. Acesso: 15/05/2024.

Menezes, T. M. (2010). Europa Vs Estados Unidos: Dois atuais modelos de esporte profissional. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/2412/1/TMMenezes.pdf>. Acesso: 27/06/2024.

Minayo, M. C. S.; Sanches, O. (1993). Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./sep.1993.

Moraes, G. A. de, Crippa, J. D., Leme, A. F., & Chiminazzo, J. G. C. (2020). Liga Nacional de Futsal 2018: Análise da incidência de gols. *RBFF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol*, 12(48), 202-208. Recuperado de

<https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/917>

Ogol. Liga Nacional de Futsal (2024). Disponível em: <

<https://www.ogol.com.br/competicao/liga-nacional-de-futsal/606> >. Acesso em: 17/05/2024

Pereira, M. M., Menegaldo, P. H. I., Garcia, W. F., Malagutti, J. P. M. (2020) O futsal brasileiro: um estudo sobre as equipes da liga nacional de futsal entre 2016-2019. *Pesquisa, Sociedade e 22 Desenvolvimento*, v. 9, n. 10, pág. e2399108117 -e2399108117.

Pestana, E. R., Navarro, A. C., Santos, Ítalo J. L. M., da Cunha, M. L. A., de Araújo, M. L., & de Carvalho, W. R. G. (2017). Análise dos gols e tendência com a equipe campeã em um campeonato de Futsal regional do Brasil. *RBFF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol*, 9(34), 327-332. Recuperado de <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/518>

Richardson, R. J. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3 ed. 13 reimp. São Paulo: Atlas, 2011

Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D. D., & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista brasileira de história & ciências sociais*, 1(1), 1-15.

Santos, C. (2007). *Estatística descritiva. Manual de auto -aprendizagem*, v. 2

Silva, J. P. G. C, Hirata, E., & Augusto Starepravo, F. (2023). Fontes de recursos e, engajamento em redes sociais e exposição midiática de equipes participantes da Liga Nacional de Futsal 2021. *Intercontinental Journal of Sport Management/Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 13(4).

Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

Zaratim, S. (2012). Aspectos socioculturais do Futsal. *Revista Uniaraguaia*, 2(2), 51-62.